



Uso consciente do
dinheiro e do crédito



Consumo Consciente do Dinheiro e do Crédito





O aspecto positivo da oferta de crédito é a geração de riquezas e a circulação de recursos na sociedade. Tem sido uma estratégia para fomentar a inclusão social de populações de baixa renda.

O crédito é um elemento essencial à vida em sociedade e em qualquer relação – seja financeira ou não. Ter crédito significa que cada uma das partes acredita que a outra fará o que se espera dela, sem precisar ser forçado a isso. Com a sofisticação da sociedade e a despersonalização das relações, em muitos casos o crédito deixa de ser uma decisão pessoal, e passa a ser uma questão contratual, institucional ou mesmo social.

Mas assim como possui aspectos positivos, o crédito também tem aspectos negativos, quando usado de maneira incorreta. A falta de limites para o consumo e o constante estímulo para compra de bens e serviços, combinados à ampla oferta de crédito, têm levado muitas pessoas a um endividamento improdutivo e involuntário.

Embora seja fundamental e muito comum entre nossos ancestrais, que não dispunham de conta bancária e precisavam garantir que o dinheiro do salário atendesse às necessidades do mês todo e de toda a família, nos dias atuais a prática do controle e organização dos gastos caiu em desuso.

O dinheiro de plástico (cartões) e atualmente a realização de transações comerciais de forma online nos desconectam da energia do dinheiro e tendemos a achar que temos mais do que realmente dispomos. 

A economia está baseada no consumo e o ritmo da vida diária nos enche de ansiedade e pressa; isso gera a falsa percepção de que não seremos felizes se não fizermos e experimentarmos tudo agora. Resultado: o imediatismo se tornou a forma dominante de tomarmos decisões. 



Esta atitude é, evidentemente, inimiga daquela que nos predispõe ao planejamento.

Também há a tendência de evitar olhar para essas situações e encarar a realidade. Para evitar aborrecimentos, surge a tentação de fugir da “vida como ela é”.

A base de todas as decisões financeiras está na habilidade para fazer as escolhas que criam as condições - atuais e futuras - para que se realize bem um projeto.

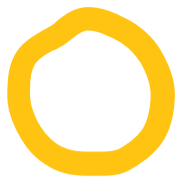
Estamos escolhendo o tempo todo : nos relacionamentos, no consumo, na educação.

Ao começar um processo de Educação Financeira tenha sempre em mente que a base de tudo são suas escolhas.

Por isso, vamos falar dos pilares principais para que vocês façam as escolhas de forma consciente

- Planejamento pessoal
- Organização da poupança
- Investimentos





Planejamento pessoal

É comum não admitirmos muitas coisas sobre nós mesmos e acabamos por não assumir integralmente a condução de nossas vidas.

Tal comportamento nos induz a mascarar os planos – financeiros e outros – que tecemos. Com isso em mente, reflita sobre as seguintes providências que podem lhe ajudar no desenho e realização de seu planejamento financeiro:

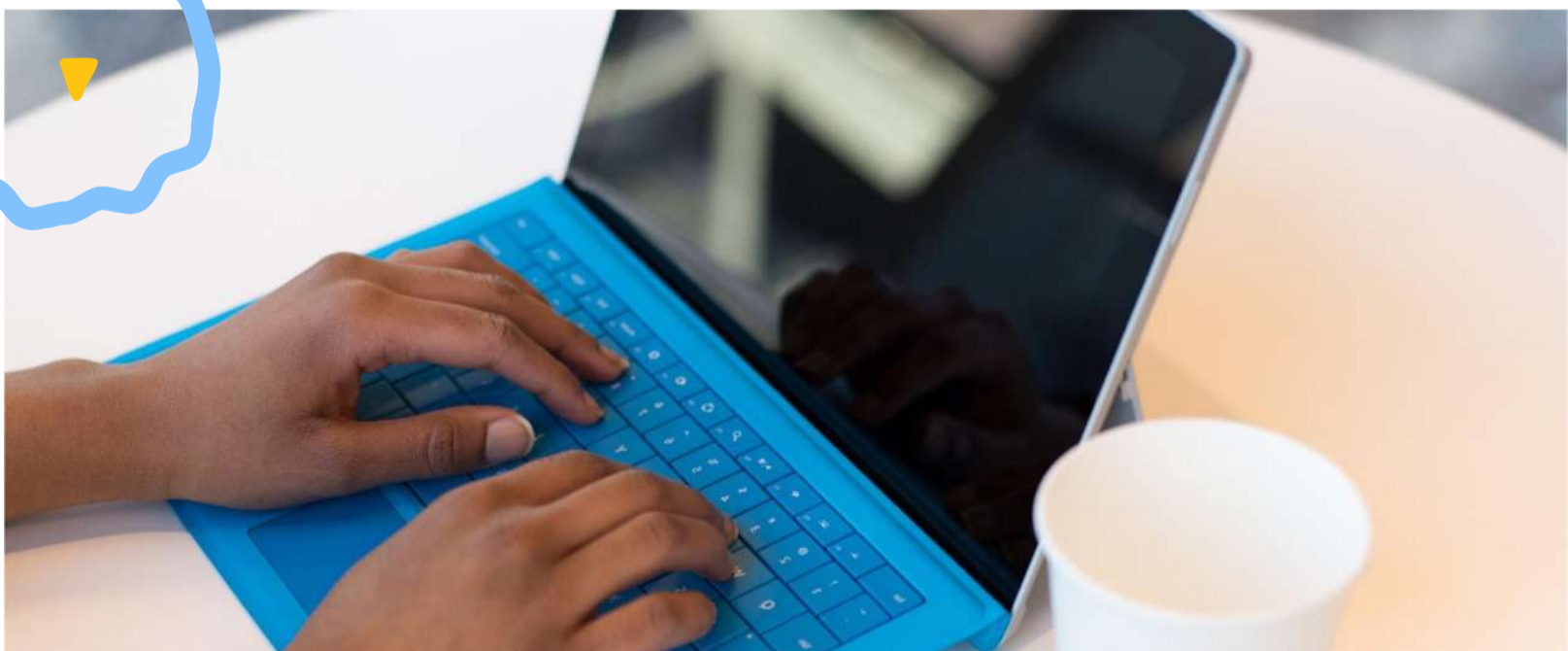
Onde quer chegar

A maioria de nós não quer apenas acumular patrimônio ou existir para ter conforto material. Queremos usar o dinheiro, sobretudo, para nos ajudar a acumular experiências íntimas e sociais de satisfação e crescimento.

Por isso, a primeira providência do planejamento pessoal não tem a ver com matemática mas com psicologia: precisamos criar clareza sobre o estilo de vida que queremos levar.

Tamanho do patrimônio desejado

É a hora de encarar a vida como ela é. Não se auto-engane e avalie meticulosamente suas condições financeiras reais. Planeje o médio e o longo prazo (períodos de 3 e 5 anos) e não esqueça de incluir os planos de previdência: você envelhecerá.



Para que serve um planejamento?

- Para a formação de um patrimônio (bens e valores) que garantam à pessoa ou família acesso a recursos financeiros necessários para ter, da melhor forma possível, o estilo de vida que deseja.
- Para planejar, gerenciar e controlar a movimentação financeira (receitas e despesas) em um período determinado.



Pergunte -se sempre

- Quais são meus valores pessoais?
- Este comportamento colabora com os meus projetos de vida
- A família compartilha dos mesmos projetos e objetivos?
- “Como anda minha capacidade de espera?”
- “Sou mesmo capaz de escolher?”

Poupança

Poupar é importante, e devemos fazer isso sempre, desde que seja feito de forma diversificada e socialmente responsável. Desta forma a poupança será um instrumento para criar oportunidades para nós e para os demais.

A poupança faz parte do patrimônio e, portanto, também deve ter em vista o estilo de vida e objetivos que estabelecemos para nós e nossa família. Ela é um dos meios que devemos usar para atingirmos nossos propósitos. Merece ter um lugar de destaque no planejamento financeiro pessoal. Bem utilizada, ela protege nosso bolso de nós mesmos, evitando gastos que fazemos por impulso ou porque está “sobrando dinheiro”.

É importante poupar não apenas para ter mais segurança e podermos enfrentar imprevistos financeiros ou realizar uma viagem não planejada. Poupar, sobretudo para formar patrimônio, gerar renda e, de quebra, participar da construção de uma sociedade melhor.

Um bom poupador não guarda dinheiro: administra a sua circulação. Não se limita à ideia de juntar e aprende a multiplicar oportunidades. Uma oportunidade é um acontecimento apropriado, alinhado com o que vem sendo feito. Quem sabe para onde ir, tem muito mais chance de perceber e aproveitar as oportunidades, do que aquele que fica simplesmente esperando uma boa ocasião.

É sempre válido lembrar: paga menos juros quem usa seu próprio dinheiro. Enfim: acima de qualquer coisa, o bom poupador é um craque na arte de fazer o dinheiro trabalhar, simultaneamente, para o seu próprio bem-estar e para a melhoria do bem comum.

DICAS

- Salve regularmente entre 5% e 15% de sua renda líquida mensal. Deposite imediatamente após receber.
- Nunca escolha um investimento baseado na publicidade. Pesquise e informe-se sobre a empresa ou instituição que oferece o plano de poupança ou investimento.
- Tenha cuidado com ofertas “excessivamente boas”, podem significar um grande risco.
- Diversifique a sua carteira de poupança e investimento. “Não coloque todos os ovos numa única cesta”.



Refleta sobre as questões seguintes

- “Como vejo o futuro?”
- Ele “é incerto e ameaçador”
- Estou preparado (a) para o que vem?
- E se o futuro não chegar? Vale a pena deixar de aproveitar hoje?
- “Poupança não adianta...para se dar bem é melhor perseguir “uma bolada”. Será?”

Investimento

Os investimentos são importantes para colaborar com a melhoria do nosso futuro e do futuro dos nossos

Isto quer dizer que o dinheiro que temos não é apenas nosso, pois o uso que dele fazemos interfere nas condições de vida de muita gente. Quando bem aplicado, o dinheiro retro-alimenta os círculos virtuosos da economia, gerando uma dinâmica social integradora, ecológica, inclusiva e justa.

Esses investimentos e poupanças são ótimos na medida em que permitem que seja possível usufruir e compartilhar o que temos com o restante da sociedade.

O dinheiro aplicado alimenta o crescimento, preferencialmente em empreendimentos comprometidos com responsabilidade social ou outras de grande alcance coletivo.

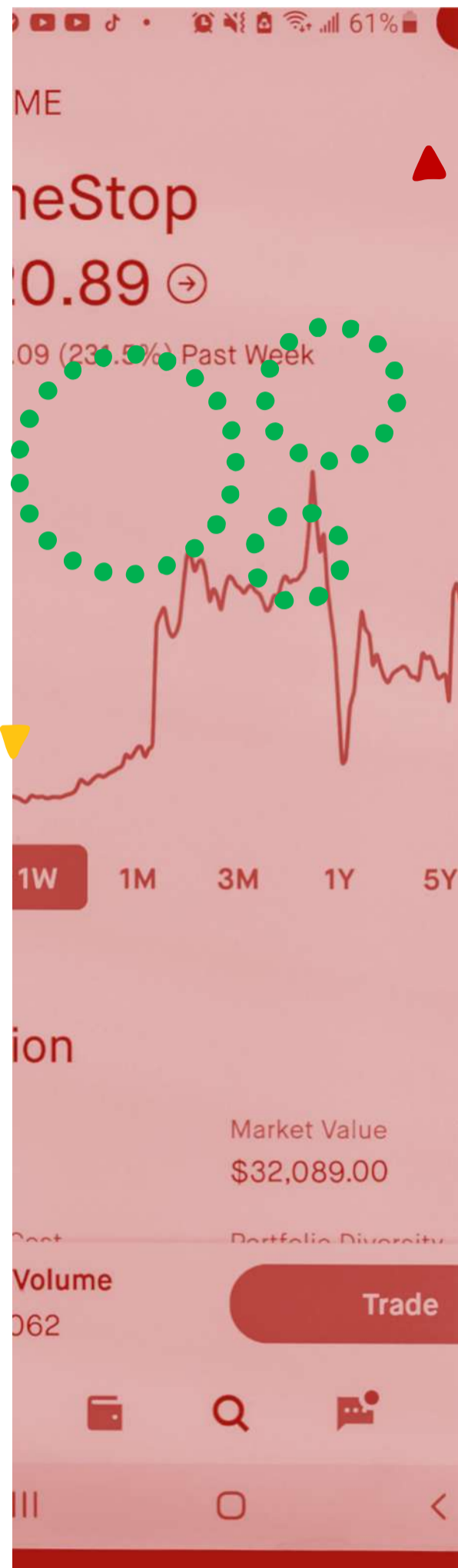
NÃO devemos guardar dinheiro para especular a economia como por exemplo em investimentos oportunistas e especulativos, que chegam a provocar graves crises em vários países, sem trazer benefícios para a sociedade.

Também não é saudável e nos privarmos da convivência familiar, social e do desfrute tranquilo daqueles que amamos somente para guardar dinheiro.

É aqui que um plano financeiro bem equilibrado entra!

Em suma, nem tudo o que ganhamos deve ser utilizado apenas com a finalidade de acumular riquezas. O dinheiro não foi feito para mofar em cofres. O mero entesouramento é fruto de uma postura que prefere garantir um certo padrão de vida individual ao invés de buscar melhorá-lo, tanto para o poupador quanto para a sociedade.

Investimento e poupança bons são aqueles que reentram no sistema financeiro, mantendo o processo de circulação do dinheiro, ou seja, gerando ativos que estimulam o sistema produtivo e a inclusão de pessoas na vida econômica e social.



PERGUNTAS IMPORTANTES QUE O INVESTIDOR DEVE FAZER

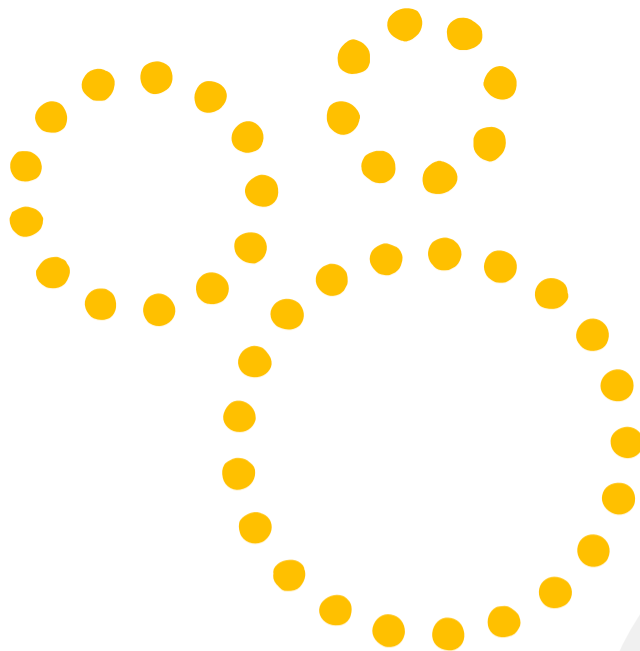
- Qual é o meu objetivo ao fazer este investimento?
- Qual é a minha expectativa de rentabilidade?
- Quanto tenho disponível para investir?
- Quando vou precisar desse dinheiro?
- Tenho todas as informações sobre este tipo de investimento?
- A diversificação da minha carteira é consistente com meu perfil de risco?

Atenção !!!!

- Acompanhe o desempenho de seus investimentos
 - Mantenha-se informado sobre o mercado
 - Reavalie os riscos e as estratégias periodicamente
 - Não perca de vista os objetivos de seus investimentos.
- Use a razão, segure a emoção
 - Mesmo para a poupança existem limites: “nem só cigarra, nem só formiga”.
 - É preciso equilíbrio.
 - Dinheiro parado é estéril: mesmo poupado, ele precisa fluir.



Fonte: Consumo consciente do dinheiro e do crédito Instituto Akatu



MÔNICA COSTA

 [gepfinancas](#)

 gepfinancas.com.br

 contato@gepfinancas.com.br

